



**BLUMENAU
EM CADERNOS**

TOMO XVIII — No. 8

Agosto de 1977

CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de:

Artur Fouquet - Blumenau
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Industrial Schlösser S/A. - Brusque
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Conrado Ildefonso Sauer - Rio de Janeiro
Consulado Alemão - Blumenau
Dr. Werner Klein - Cirurgião Dentista - Blumenau
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Elmar Seidelmann - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Fundação Teófilo Zadrozny - Blumenau
Georg Traeger - Blumenau
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeireira Odebrecht Ltda. - Blumenau
Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
Malharia Maju S/A. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
Sul Fabril S. A. - Malharia e Confecções - Blumenau
Tipografia Baumgarten Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau
Transportadora Blumenauense Ltda. - Blumenau
Buschle & Lepper S. A. - Indústria e Comércio
Garden Terrace Hotel
Casa Flamingo Ltda.
Banco do Estado de São Paulo S. A. - Banespa
Imobiliária "DL" Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XVIII

AGOSTO DE 1977

Nº. 8

— S U M Á R I O —

	Página
Genealogia — Família Schmitt	238
A Devolução, pelos Espanhois, da Ilha de Sta. Catarina	246
Estante Catarinense	250
Primeiros habitantes de Rio dos Cedros	252
Os 120 anos da Comunidade Evangélica na As. Legislativa	254
Política e Políticos de Antanho	257
Catolicismo na Colônia de Blumenau	258
Subsídios à Crônica de Blumenau	260
Clima Regional da Ilha de Santa Catarina	262
Pequena Crônica da Comunidade Evangélica de Blumenau	264
Ultima homenagem a um servidor exemplar	268

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Direção: Honorato Tomelin

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 30,00

Número avulso Cr\$ 3,00 -- Atrasado Cr\$ 5,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 30,00 mais o porte Cr\$ 100,00 total Cr\$ 130,00

Alameda Duque de Caxias, 61 - Caixa Postal. 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

GENEALOGIA

— JEAN R. RUL —

FAMÍLIA SCHMITT

A 13 de setembro de 1877, nascia em Gaspar, Nicolau Miguel Schmitt, neto e bisneto de imigrantes pioneiros da colonização alemã em Santa Catarina. Seus filhos, desejando reverenciar sua memória, vão prestar-lhe uma significativa homenagem no dia do centenário de seu nascimento, reunindo naquela ocasião, todos os seus descendentes que hoje somam quase 200 pessoas, pois teve 11 filhos, 57 netos, 113 bisnetos e 7 trinotos, dos quais apenas 13 não estão mais em vida.

Prestando nossa parcela de homenagem na passagem deste centenário apresentamos a genealogia deste ramo da família Schmitt, com os ascendentes e descendentes de Nicolau Miguel, aproveitando ensejo para agradecer a colaboração de Dom Carlos Schmitt, um dos filhos do homenageado, de quem recebemos a maioria das informações que a seguir reproduzimos.

OS ANTEPASSADOS

I — Peter Schmitt, nasceu cerca 1650 em Binningen, paróquia de Forst, diocese de Trier, Alemanha. Pai de:

II — Gerhard Schmitt, nasceu antes de 1680 em Brohl, paróquia de Forst, no Mosela não confundir Brohl no Reno). Faleceu

3.4.1742. Casou 15.9.1711 com a viúva Elisabeth Ternus, falecida a 31.8.1750. Pais de:

III — Heinrich Schmitt 26.6.1718 Brohl, ali + 26.4.1775. Casou 9.2.1751 Forst, com Maria Magdalena Münch 7.4.1730 Brohl. Pais de:

IV — Heinrich Schmitt 13.4.1754 Brohl. Casou 25.2.1781 Forst, com Catharina Kirst *11.5.1759 Lütz, filha de Johann Peter Kirst e de Maria Catharina Birkenheyer. Pais de:

V — Johann Peter Schmitt 8.9.1791 Brohl, parece ter falecido no Estreito, quando a lancha que fazia a travessia para Desterro (Florianópolis) virou a ele se afogou. Isto ocorreu em alguma época anterior a 1855.

Casou no religioso em Moselkern, em data ignorada e, no civil, em Karden a 1.12.1814, com Maria Magdalena Wirschem 1792 Moselkern.

O casal emigrou para o Brasil em 1828 pelo "Johanna Jakobs" que zarpu do porto de Bremen — afirmam todos os autores — ou do porto de Hamburgo — conforme acaba de nos informar o Staatsarchiv de Bremen. O destino era Rio de Janeiro, donde seguiram para Desterro pelo brigue 'Marques de Vianna' e a 15.6.1829 para São Pedro de Alcântara, onde se estabeleceram.

Seis filhos vieram em sua companhia. Afirma Frei Elzeario Schmitt que mais 3 crianças viram a luz em São Pedro de Alcântara, porém destas encontramos apenas uma. Eis os 7 filhos conhecidos:

1. — Johann Adam Schmitt, que segue sob VI.

2. — Nicolaus Adam Schmitt 1816, casado com Margarida Bins, pais de no mínimo 12 filhos, dos quais um só, cremos, veio para o Vale do Itajaí em 1868 ou pouco antes: Nicolau Schmitt, casado com Maria Anna Zimmermann, que tiveram farta descendência em nossa região.

3. — Elisabeth (Isabel — Lisel — Luisa!) Schmitt 1820 + 1856, casada com Miguel Pütz.

4. — Johann Schmitt 1822, casado com Madalena Born.

5. — Catharina Schmitt 1824, casada com José Jacob Goedert.

6. — Margarida Schmitt 1828, casada com Friedrich Wilhelm Goedert. Mudaram-se para o Vale do Itajaí cerca 1865.

7. — Philippina (Felicibina) Schmitt, nascida São Pedro de Alcântara após 1830. Casada com Pedro Freiburger.

VI — Johann Adam Schmitt, 31.12.1814 Moselkern + 4.5.1885 São Pedro de Alcântara (SPA). Diz o assento de óbito: "69 anos de idade". Casou 1837 SPA, com Anna Maria Bins *1818 Alemanha + 12.10.1886 SPA com "63 anos de idade", filha de Nicolau Bins e de Anna Maria Büttinger. Os Bins eram da Colônia Leopoldina, Alto Biguaçu. O casal teve 13 filhos, todos nascidos em SPA, dos quais 4 faleceram em criança:

1. — Nicolau Adão Schmitt *1838 x Anna Reitz.

2. — Margarida Schmitt *1840 x Pedro Kberich

3. — João Adão Schmitt *1842 x Maria Neckel

4. — Pedro Schmitt *1844 x Anna Maria Haendchen

5. — Adão Schmitt *1846 x Catharina Haendchen

6. — Antonio Schmitt *1949 - faltam informações.

7. — Miguel Schmitt *1853 - segue sob VII

8. — Jacob Schmitt * 1955 x Mariana Reinert

9. — Francisco Schmitt *1857 aprox. - faltam informações.

A genealogia das 6 primeiras gerações acima referidas e da descendência de Nicolau Adão, neto-neto de Johann Adam, já foi publicada, em parte, em Famílias Brasileiras de Origem Germânica, vol. VI, p. 253. Fizemos apenas pequenas correções e algumas adições.

Os filhos n.º 4, 5, 7 e 8 de Johann Adam Schmitt se mudaram para Gaspar em anos diferentes porém todos após 1865 e geralmente após o casamento.

VII Miguel Schmitt *1953 SPA + 15.4.1921 Gaspar, 68 anos. Casou em julho de 1875 SPA, com Anna Reinert *21.12.1854, batizada em SPA, + 21.9.1926 Gaspar, filha de Nicolau Reinert e de Maria Schmitz, também imigrantes de 1828. Logo após o casamento, o casal mudou-se para Gaspar onde então dois irmãos mais velhos de Miguel já residiam. Pais de 7 filhos, todos nascidos em Gaspar:

1. — Nicolau Miguel Schmitt, o homenageado, segue sob VIII.

2. — Pedro Carlos Schmitt ... *28.1.1879 + 23.3.1938. Casou 10.7.1901 com Maria Catharina Spengler *14.4.1880 Gaspar + 19.8.1961, filha de João Adão Spengler e de Catharina Müller.

3. — Maria Magdalena Schmitt *22.7.1880 + 11.3.1964 Blumenau, como irmã Mauriliana, da Congregação da Divina Providência.

4. — Anna Maria, ou Mariana Schmitt *5.2.1882 + 28.8.1957. Casou 16.9.1905 com Christiano Deschamps *6.6.1880 + 1.6.1937, filho de Antonio Deschamps e de Cecília Altenburg.

5. — Cecília Schmitt *4.4.1884 + 11.6.1885.

6. — Otilia Schmitt *3.4.1839 + 5.1.1950 Canoinhas. Casou 15.7.1910 com Victor Hostin ... *17.8.1886 + 25.11.1976 Canoinhas, filho de Frederico Hostin e de Margarida Martenthal. Os Hostin são descendentes dos colonizadores belgas de Ilhota.

7. — Victor Alberto Schmitt ... *15.5.1893 + 12.10.1928. Casou 20.7.1917 com Catharina Eugenia Spengler *23.4.1899 + 27.10.1938, filha de Mathias Spengler e de Maria Zimmermann.

VIII — O homenageado: Nicolau Miguel Schmitt *13.9.1877 + 10.10.1948 com 71 anos de idade. Casou 21.2.1906 com Cecília Hostin *18.2.1883 + 16.1.1943. com quase 60 anos, filha de Frederico Hostin e de Margarida Martenthal. Cecília era irmã de Dom Daniel Hostin bispo de Lages.

Nicolau Miguel tinha suas terras na zona rural de Gaspar, onde era um dos colonos fortes, com engenho de açúcar e de farinha. Além de criações e plantações. Era homem profundamente religioso

que ajudava a igreja em todas as ocasiões fazendo parte, inclusive de comissões de festejos ou outras sempre quando chamado. Nunca recusava seu auxílio, seja material seja de sua própria pessoa.

O casal teve 11 filhos, dos quais 2 faleceram pequenos:

Descendência completa de Nicolau Miguel Schmitt:

F1 — Inês, *4.3.1907

F2 — Maria Evelina, *13.4.1908. Casou aos 22.9.1928 com Bernardo Leônidas Spengler, *22.4.1904, filho de Mathias Spengler e Maria Zimmermann.

N1 — Evaristo Francisco, *21.8.1929. Casou aos 14.11.1953 com Dilza Spengler, *9.9.1933, filha de Domingos Spengler e Ermelinda da Silva.

Filhos: B1 — Maristela, 18.9.1954. Casou aos 26.4.1973 com Paulo Roberto Censi, *31.12.1950, filho de Daniel Censi e Maria Gomes.

Filhos: T1 — Daniela, *4.7.1974.

T2 — Camila, *1.1.1977.

B2 — Marize, *2.9.1955. Casou aos 16.12.1974 com Sérgio Romero Heinig, *22.3.1953, filho de Walter Heinig e Darci da Silva.

Filhos: T3 — Andrea, *10.2.1975. + 2.3.1975

T4 — Cíntia, *29.10.1976.

B3 — Marialva, *14.4.1957. Casou aos 3.12.1976 com Jaci Sestrem, *6.3.1950, filho de José Tibúrcio Sestrem e Rosa Reitz.

B4 — Maria Clarice, *18.1.1965
N2 — Irineu Engelbert, *7.11.1930. Casou aos 11.2.1956 com Ondina Mondini, *29.9.1933, filha de Lourenço Mondini e Luísa Borba.

Filhos: B5 — Maria Luísa, *8.1.1956. Casou aos 14.2.1976

- com Osvaldo Licínio Machado, ..
*13.2.1947, filho de João Macha-
do e Otília Rhenius.
Filhos: T5 — Ricardo Alexan-
dre, *26.7.1976
B6 — Sérgio Bernardo,
*12.1.1958
B7 — Heriberto, 11.3.1959
B8 — Edson, *25.6.1960
B9 — Martinho José, *20.3.1962
B10 — Lílian Teresinha,
*5.5.1963
B11 — Silvana Regina,
*22.2.1970
N3 — Daniel Silvestre,
*31.12.1931. Casou aos
24.11.1956 com Darci Maria Len-
zi, *9.7.1933, filha de Emilio Len-
zi e Olinda Sandri.
Filhos: B12 — Luis Fernando,
*26.8.1957
B13 — César, *28.11.1958
B14 — Hamilton Luis,
25.8.1960.
B15 — Luciano, *7.9.1962
N4 — Maria Cecília, *22.4.1933.
Casou aos 2.9.1954 com Néilson
Antônio Hostin, *14.5.1926, filho
de Antônio Hostin e Verônica Van
dahl.
Filhos: B16 — Paulo Afonso,
*30.6.1955. Casou aos 22.1.1977
com Célia Pereira, *9.10.1954, fi-
lha de José Luís Pereira e Ana da
Silva.
Filhos: T6 — Cheila Cristina,
*22.5.1977
B17 — Maurício Francisco, ..
*15.9.1956
B18 — Carlos César, *21.7.1959
B19 — Maria Bernadete,
*30.4.1967.
N5 - Zita Catarina, *15.6.1934.
Casou aos 10.9.1955 com Ilde-
fonso Köser, *26.12.1924, filho
de José Köser e Emília Kraemer.
Filhos: B20 — Wilson José, ...
*12.3.1956
B21 — Ernani Silvestre,
*30.12.1957
B22 — Rogério Luis, *1.7.1961
B23 — Rosana Maria,
*21.8.1963
B24 Sandra Regina, 20.2.1966.
N6 — Guido José, *29.10.1935.
Casou aos 7.11.1959 com Maria
de Lourdes Spengler, *30.5.1935,
filha de Carlos Adão Spengler e
Maria Elza Zimmermann.
Filhos: B25 — Maria Aparecida,
*20.2.1963
B26 — José Carlos, *28.8.1965.
B27 — Eloisa Cristina,
*18.10.1969
N7 — Rosa Bernadete,
*3.5.1939. Casou aos
25.11.1976 com Leopoldo Teodoro
Schmalz, *15.2.1909, + 3.7.1977.
filho de Adolfo Schmalz e Paula
Etzolt.
N8 — Edeltrudes, *10.7.1940.
Casou aos 23.7.1960 com Herbert
Augusto Schramm, *27.4.1932,
filho de Antonio Schramm e Ger-
trudes Demmer.
Filhos: B28 — Renato Antonio,
*6.9.1962.
B29 — Rui José, *6.11.1963
B30 — Adriana, *27.4.1969
B31 — Luciana, *18.5.1973
N9 — Iracema, * 1.4.1942. Ca-
sou aos 13.10.1962 com Mário
Francisco Moser, *19.4.1940, fi-
lho de Giovanni Moser e Maria
Hostin.
Filhos: B32 — Eliane Teresinha,
*6.12.1963.
B33 — Eduardo, *17.4.1965
B34 — Edemir, *17.3.1967.
B35 - Evandro José, *19.3.1975
N10 — Cláudio Amandio, *
4.10.1944 e +14.11.1944
F3 — Hilária, *10.5.1909. Ca-
sou aos 1.10.1927 com José Ben-
dito Spengler, *18.9.1902, + ...
15.12.1971, filho de Mathias

- Spengler e Maria Zimmermann.
 N11 — Maria Edith, *8.3.1929.
 Casou aos 9.7.1949 com Silvio Schramm, *12.6.1922, filho de Norberto Schramm e Adelina Losch.
 Filhos: B36 — Egon José *8.7.1951
 B37 — Anita, *2.5.1953 e + 1.7.1963.
 B38 — Maria Eli, *28.7.1954.
 Casou aos 12.9.1975 com Valdir Rampelotti, *26.12.1950, filho de Guilherme Rampelotti e Zilda Maria Sousa.
 Filhos: T7 — Fábriça *8.2.1976
 B39 — Julita, *1.3.1956
 B40 — Márcia, *27.10.1957
 B41 — Maria Lisete, *10.6.1960
 B42 — Tarcísio, *15.2.1963
 B43 — Mauro, *5.2.1971
 N12 — Mário Francisco, 11.4.1930. Casou aos 7.1.1953 com Agueda Wieser, *22.9.1929, filha de Alberto Wieser e Inês Spengler.
 Filhos: B44 — Maria Goretti, *28.6.1957
 B45 — Margarete, *6.8.1958
 B46 — Alberto José, *10.11.1960
 B47 — Jaime, *14.11.1961
 B48 — Ivo César, *3.4.1964
 N12 — Henrique Paulo 6.6.1931. Casou aos 2.8.1953 com Alaide Luísa Bornhausen, .. 21.6.1936, filha de Carlos Bornhausen e Adela Bucher.
 Filhos: B49 — Jaime, *14.6.1959 e + 8.7.1959
 B50 — Alvaro José *18.1.1961
 B51 — Salésio, *9.1.1962
 B52 — Carlos Roberto, *3.2.1963
 53 — Sônia Aparecida, * 2.4.1964
 B54 — Um natimorto (10.4.1965)
 B55 — Rosemeri, *7.2.1967
 B56 — Lodemar, *3.10.1970
 B57 — Edson, * 5.3.1972
 N13 — Marcos, *8.2.1933. Casou aos 28.12.1957 com Leontina Verônica Poffo, *31.7.1937, filha de Artur Poffo e Gertrudes Testoni.
 Filhos: B58 — Acácio Luís, * 14.6.1958
 B59 — Maria Bernadete, *20.7.1960
 B60 — Roberto César, *4.7.1962
 B61 — José Artur, *19.11.1964
 B62 — Marlene, *2.9.1967
 N14 — Beatriz, *2.6.1967. Casou aos 10.11.1956 com Amadeu Manuel Hostin, *14.8.1930, filho de Antonio Hostin e Verônica Vandahl.
 Filhos: B63 — Maria Carolina, *2.9.1957. Casou aos 22.2.1974 com Edu Reis Garcia, *23.12.1945, filho de Eulálio Vieira Garcia e Lair Reis.
 B64 — José, *18.5.1960 e + 21.5.1960.
 B65 — Adalberto Luis, *11.7.1962.
 B66 — Gilson José, *7.9.1963
 N15 — Gilberto, *9.3.1937. Casou aos 10.11.1962 com Ruth Ottiquir, *4.2.1944, filha de Alidor Ottiquir e Lourdes Vandahl.
 Filhos: — B67 — Eliana, *1.8.1963
 B68 — Rogério, *4.9.1964
 B69 — Luciana, 11.12.1969
 N16 — Arnaldo José *13.8.1938 Casou aos 12.6.1965 com Valdimira da Cunha, *5.9.1943, filha de Jorge Silvino da Cunha e Bernardino Alexandrina Oliveira.
 Filhos: B70 — Edson Luis, ... *10.2.1966 e + 4.4.1966
 B71 — Cesário Francisco, *25.2.1967

B72 — Cátia Rosana,
16.11.1968

B73 — José Benedito,
*30.3.1972

B74 — Jorge Luis, 5.1.1975.

N17 — Anésia, *20.2.1940.
Casou aos 28.10.1961 com Osmar
Fernando Berns, *28.2.1936, filho
de Manuel Berns e Matilde
Schramm.

Filhos: B75 — Marialva, ...
28.9.1962.

B76 — Sônia, *27.1.1964.

B77 — José Carlos, *4.3.1966

B78 — Janete, *13.2.1967

B79 — Tânia Regina,
10.5.1969

B80 — Silvana Maria, *
24.6.1974

N18 — Cecília Hilária,
*2.1.1944. Casou aos 17.7.1971
com Manuel Rocha Silva,
*23.3.1943 (em Campinas — SP)
filho de Abílio Machado e Hermí-
nia Sousa Rocha.

Filhos: B81 — José Marcelo, .
*18.5.1972

B82 — Márcia, *12.4.1977

N19 — José Álvaro, *7.6.1945.
Casou aos 25.11.1972 com Teresa
Maria Zucchi, *17.4.1951, filha
de José Zucchi dr. e Elza Schnei-
der.

Filhos: B83 - Raquel, *1.1.1975

B84 — Rafael, *6.2.1976

N20 — Salete Maria, *4.3.1942
Casou aos 7.10.1967 com Marti-
nho Moser, *1.12.1943, +
18.1.1975, filho de Giovanni Mo-
ser e Maria Hostin.

Filhos: B85 — Solange,
05.11.1963.

B86 — Alexandre, *13.1.1972.

N21 — Carlos Xavier,
*18.11.1950. Casou aos 8.11.1975
com Marlene Martinha Pereira,
30.1.1953, filha de José Pereira e
e Verônica Hank.

Filhos: B87 — Marili,
*31.5.1977.

N22 — Marina, *26.3.1954

N23 — Roberto Luiz
*17.6.1956

F4 — FILOMENA, *11.8.1911
Casou aos 21.7.1934 com Félix
Zimmermann, *30.4.1907, filho
de Arnaldo Zimmermann e Mar-
garida Deschamps.

N24 — Tarcísio Carlos,
*28.12.1942

N25 — Rogério Marcos,
*11.3.1946.

F5 — EDELTRUDES,
*16.12.1912. Casou aos
21.10.1936 com Vitor João Mül-
ler, *3.11.1908 (Antonio Carlos,
SC.) filho de Luis Francisco Mül-
ler e Apolonia Hilwert.

N26 — Rogério, *28.7.1937.
Casou aos 27.5.1964 com Renata
Lenfers, *19.8.44, filha de Ber-
nardo Lenfers e Maria Schramm.

Filhos: B88 — Rosana,
12.8.1965.

B89 — Raquel, *19.4.1967

N27 — Rainério, *14.5.1939.
Casou aos 13.11.1965 com Moni-
ka Engmann, *27.7.1940 (Varns-
dorf, Alemanha), filha de Fried-
rich Engmann Annelise Richter.

N28 — Rute, *12.2.1943. Ca-
sou aos 16.9.1964 com Manoel Ni-
lo de Borba, *17.6.1940 (Itajaí,
SC), filho de Nilo Manoel de Bor-
ba e Olandina Costa.

Filhos: B90 — Ivana,
*25.3.1965

B91 — Ricardo Manoel,
19.11.1966

B92 — Alexandre, * 27.12.71

F6 — MARIA, *13.5.1914; --
no mesmo dia.

F7 — FRANCISCO ALOISIO, *
13.7.1915. Casou aos 21.6.1939
com Gentile Dagnoni, *4.11.1919,

filha de Fernandino Dagnoni e Ida Venturi.

N29 — Estanislau José, *10.4.1940. Casou aos 19.9.1964 com Elza Reinert, * 8.7.1943, filha de Apolinário Reinert e Leon-tina Vargas.

Filhos: B93 — Acácio Luis, ... * 4.6.1966

B94 — Angelita, *8.7.1967

B95 — Arnaldo, *7.6.1968

N30 — Valdir Francisco, 18.5.1941. Casou aos 27.10.1967 com Isolina Garcia, *13.5.1947, filha de Antonio Garcia e de Maria Dalarosa.

Filhos: B96 — Valdecir Aloisio, *13.9.1969

B97 — Vanusa, *15.11.1972

N31 — Eusébio Godofredo, 3.8.1942. Casou aos 16.10.1965 com Bernadete Frainotti, *1.7.1944, filha de José Frainotti e Silvia Reitz.

Filhos: B98 — José Francisco, *21.10.1966.

B99 — Simone, *6.10.1972

N32 — Maria de Lourdes, *13.4.1944. Casou aos 28.5.1966 com Lourivaldo da Silva, *31.1.1941, filho de Lauro da Silva e Otilia Santos.

Filhos: B100 — Gilson Francisco, *21.5.1967

B101 — Marilene, *16.8.1963

N33 — Maria Teresa, 10.9.1945; + 28.9.1946

N.34 — Lourivaldo Amadeu, . *31.3.1947. Casou aos 4.7.1972 com Shirlei Regina Deggau, ... 28.3.1946, filha de Artur Deggau e Maria Müller.

Filhos: B102 — Isabel, *16.9.1974

B103 — Isadora, * 16.9.1974 (gêmeas).

N.35 — Amauri Solano, *249.1949

N36 — José Salésio, *2.8.1952. Casou aos 15.1.1977 com Carmelita Ferretti, *2.3.1950, filha de Silvio Ferreti e Luisa Catafesta.

N37 — Pedro de Alcantara, ... *19.10.1953.

N38 — Carlos Afonso, 22.11.1954. — Casou aos 26.3.1977 com Rosi Casas *17.11.1953, filha de Alfredo Casas Iria Pereira.

N39 — Sérgio Nicolau, *6.12.1956

N40 — Maria Bernadete, *18.5.1958

N41 — Francisco Luis, 20.10.1960

N42 — Maria José, *28.5.1963, + no mesmo dia.

F8 — LEONARDO, *em data ignorada e + no mesmo dia.

F9 — STANISLAU (DOM CARLOS), *27.1.1919. Ingressou na Ordem Franciscana aos 11.7.1938 Ordenado sacerdote, por D. José Pereira Alves, aos 28.11.1943. Ordenado bispo de Dourados (Mato Grosso), pelo Papa João XXIII, aos 28.10.1960.

F10 — HELENA LOURDES, . *30.5.1920. Casou aos 30.4.1941 com Augusto Debortoj, *24.9.1914 (Nova Trento, SC), filho de Pedro Debórtoli e Angelina Turini.

N43 — Marlene, *20.2.1942

N44 — Flávio Cláudio, 13.8.1944. Casou aos 25.5.1963 com Eli Gomes. *6.6.1949, filha de Otávio Gomes e Vanda Zimmermann.

Filhos: B104 — Um natimorto.

B105 - Luis Otávio, *19.11.1971

N45 — Miriam, *19.11.1945. Casou aos 12.10.1965 com Né-lson Luis Moser, *22.6.1941, filho de Giovanni Moser e Maria Hostin.

- Filhos: B106 — Rosemeri, *7.8.1966
 B107 — Ricardo, *1.7.1967
 B108 — Flávia, *19.1.1973
 N46 — Marli, *31.10.1947. Casou aos 15.10.1966 com Laercio Antônio Demmer, *15.6.1938, filho de José Demmer e Regina Shoe-ning.
 Filhos: B109 — Renato, *5.10.1967
 B110 — José Augusto, *10.5.1970
 B111 — Helena Regina, *16.3.1972
 B112 — Fernando, *9.4.1977.
 N47 — Marlita, *31.10.1947 (gêmea com Marli); + 20.2.1948
 N48 — Marlete, *9.9.1949. Casou aos 30.4.1976 com Pedro José dos Santos, *26.4.1954, filho de Pedro Alberto dos Santos e Cecília Otília da Silva.
 N49 - Cláudio Flávio, *3.2.1952. Casou aos 26.5.1973 com Maria Salete Censi, *18.10.1951, filha de Otto Censi e Maria de Lourdes Zucchi.
 Filhos: B113 — Cláudio Flávio Junior, *26.5.1974 (Itajaí, SC),
 N50 — Pedro, *1.7.1953, + ao nascer.
 N51 — Maria Helena, *28.4.1955
 N52 — Maristela, *20.5.1957. Casou aos 31.12.1975 com Ivo Carlos Duarte, *27.2.1953, filho de Jacinto Duarte e Amélia Mafra.
 N53 — Agostinho Luis, *29.5.1959
 N54 — Mari Angela, *25.6.1960
 N55 — Marilze *7.10.1963.
 F11 — DANIEL, *20.5.1923. Casou aos 9.1.1954 com Clara Berti, *4.9.1930, filha de Leonardo Berti e Maria Bendini.
 N56 — Cecília Lúcia, *13.12.1954
 N57 — Maria Inês, *7.1.1956

APOIO E INCENTIVO ÀS MAIS BELAS TRADIÇÕES

Blumenau está de parabens por mais uma iniciativa que acaba de ser tomada: a de continuar realizando anualmente o ENCONTRO INTERNACIONAL DE CANTORES, depois de uma ligeira interrupção da sequência iniciada na administração do sr. Evelásio Vieira, em 1972.

O Encontro do corrente ano, realizado nos dias 20 e 21 do corrente mês, marcou mais um sucesso absoluto e contou com a participação de corais vindos do Rio Grande do Sul, de São Paulo, os de Santa Catarina, de Missiones, na Argentina e do Paraguai.

Foi uma verdadeira festa internacional de confraternização, de renovação de velhas amizades e do estabelecimento de novas amizades entre os povos latino-americanos.

O Poder público municipal, contando com o apoio do Poder Público do Estado, ha de continuar esta série de encontros maravilhosos, fazendo realizar, no ano que vem, o VIº Encontro Internacional de Cantores e seguir a série de Encontros através do anos. Com isso, dará não só a Blumenau mas a Santa Catarina, cada vez mais oportunidade de conquistar um prestígio sadio e permitirá a elevação contínua do nível de cultura de nossa gente.

Parabens aos organizadores do Encontro deste mês de agosto. E que no próximo ano, o sucesso se repita, são os nossos desejos.

A Devolução pelos Espanhois da Ilha de Santa Catarina em 1778

CARTA DO MARQUÊS DO LAVRADIO AO CORONEL FRANCISCO ANTONIO DA VEIGA CABRAL DA CÂMARA SOBRE DIFICULDADES NA ENTREGA DA ILHA DE SANTA CATARINA PELOS OCUPANTES ESPANHOIS

DR. OSWALDO RODRIGUES CABRAL
(Da Academia Catarinense de Letras)

(continuação do número anterior)

"Depois da partida de v. s^a, tenho recebido três cartas suas, duas de primeira e segunda vias e a terceira vinda pela sumaca "Nossa Senhora do Livramento e São Domingos" que entrou neste porto. . . . (trazendo?) quatro dias de viagem. As primeiras me dão a certeza que eu muito estimo da felicidade com que v. sa. fez a sua viagem, repetindo-me v. sa. ao mesmo tempo o que lhe tem parecido a parte dessa Capitania que tem visto e os primeiros passos que tem dado a respeito de sua comissão. Na última que agora recebi, vejo ter continuado v. s^a, a sua negociação por modo tão acertado que espero que dentro em breve tempo se verá v. s^a, de posse do que é mais importante dessa Capitania. Todas estas noticias me são tão interessantes como v. s^a, pode supor porque todo o acerto com que v. s^a, se conduzir não só dele poderá resultar o maior interesse do Real Serviço, que é sempre o meu primeiro objeto, mas ao mesmo tempo poderão todos fazer a justiça ao merecimento de v. s^a, que eu desejo e afinal até eu conseguirei o crédito que mereço pela minha nomeação. A experiência de tantos anos facilmente poderá persuadir a v. s^a, da sinceridade das minhas expressões e que nelas expeço ainda menos que o que v. s^a, conhece do meu coração.

O que v. s^a, me diz das excelentes qualidades do País é muito conforme as idéias que eu tinha figurado. V. s^a, se lembrará de ouvir-me sempre que essa Capitania se tivesse quem a soubesse governar e promover os principais e verdadeiros interesses dele seria um dos melhores Patrimônios que S. Majestade tivesse neste Estado; o seu admirável terreno, a sua excelente situação e as muitas e belas baías e diferentes portos que tem por toda a sua extensão, além dos diferentes rios que por é cortada, inculcam não só a fertilidade do que pode ser, porém o fácil e excelente comércio que ali se pode estabelecer; porém, para isto se conseguir é necessário gente, meios e o ardor de um espirito pátrio que saiba promover aqueles úteis estabelecimentos, esta terceira parte creio tê-la conseguido tendo v. s^a, nessa Capitania, para as duas outras também estou pronto para concorrer com aquilo que me permitir as minhas forças.

Pelo que pertence à gente, julgo ver o primeiro meio e o mais essencial o promover v. s^a. quanto lhe for possível os casamentos de todos os marcebos que estiverem em idade competente, com as moças que houver nesse País, olhando-se desagradavelmente para aqueles que se quizerem conservar no celibato. A todos que tomarem aquele estado, fazer-se-ão (sic) não só muitas distinções, mas ao mesmo tempo não consentir que eles deixem de ter uma porção de terras que possam cultivar e, quando não as hajam do Rei, para se repartir por cada (sic) um segundo as suas possibilidades, obrigar aos particulares que, das que têm sem cultura, e que não têm forças nem meios para nelas fazerem as precisas plantações, que as arrendem ou as aforem a estas famílias as porções de que cada uma precisar; e como é natural que uma grande parte destes novos lavradores não tenham os precisos instrumentos para principiarem logo as suas culturas, eu não duvido que estes se lhe dêem por conta da Fazenda Real por meio de uma módica consignação, que principiarão a pagar no terceiro ano depois de as cultivarem.

Todos eles serão obrigados a ter uma certa criação de gado e seria excelente estabelecer-lhes o costume de criarem para a sua lavoura bestas cavallares, servindo-lhes o gado para adobarem as terras, e fazerem o outro importante comércio de queijos, manteiga, coarros e carne-seca. A cultura da lavoura com aqueles animais não só é mais própria porque quase toda a parte da Europa se servem deles p^a. este fim porém até com a criação destes animais se facilitaria a mais remonta da Cavalaria e a passagem da Tropa desta Ilha p^a. o sul com mais brevidade, sempre que se oferecer a precisão de acudir àquelle continente.

Os abusos de um país são difficultozissimos de vencer em pouco tempo, é necessária muita paciência e sofrimento e persuadi-los com o exemplo de outros que eles vejam e não possam duvidar. Os lavradores que já há estabelecidos nessa Capitania ha de custar muito a fazê-los mudar de métodos, porém vendo eles a boa ordem com que se estabelecem os novos lavradores nas maiores utilidades que eles certamente hão de tirar da sua cultura, êstes exemplos os poderão persuadir e pouco a pouco todos regularão melhor a sua lavoura.

A mim me tem lembrado ir mandando os desertores que para aqui tem vindo, para se irem estabelecer nessa Capitania porque, como são filhos da Europa, acostumados a trabalhar na terra, e verem como lá se trabalha, figura-se-me que poderão ser aí de grande utilidade, porém estes homens é preciso que aí casem e se estabeleçam, a fim de os termos mais seguros; se v. s^a. os quizer lá, avise-me porque escolherei aqueles que me parecerem melhores e os irei mandando no tempo e à proporção que v. s^a. m'ò requerem.

Dos instrumentos precisos para a lavoura me dirá v. s^a. também os que quer, para eu os mandar e se poderem repartir no modo que fica apontado.

A plantação de coxonilha que é muito natural desse País a dou também a v. s^a. por muito recomendada, porque este gênero pode ser

um objeto muito considerável; o tempo nos irá mostrando mais alguma coisa; o que digo a v. s^a. por hora sobre esta matéria, não é mais do que um ligeiro toque o qual v. s^a. enriquecerá com tão acertadas reflexões que eu não só não tenha nada a acrescentar, mas muito que louvar e agradecer a v. s^a.

Devo dizer também a v. s^a. que sendo natural que estas novas famílias que quero se estabeleçam não tenham neste primeiro ano as precisas sementes que possam deitar na terra e que igualmente lhe falte o com o que naquele ano se possam sustentar, que v. s^a. lhe suprirá pela Fazenda Real com o que eles precisarem a este respeito, o que eles satisfarão depois, na mesma conformidade que já a v. s^a. tenho apontado a respeito do mais com que a Fazenda Real lhe tiver asertido (?).

Devo dizer a v. s^a. a respeito da coxonilha, que agora me chega da Inglaterra uma resposta sobre este artigo em consequência de uma porção deste gênero que eu ali mandei examinar. Dizem que a coxonilha é da mesma de que fazem grandíssimo comércio os castelhanos e tiram avultada riqueza que todos sabemos, porém a que eu mandei se observou ser mais pequena e ser de cor menos viva, que entendem que isto proceda da falta de trato e de cultura, pelo que me parece preciso que as terras em que ela se plantar sejam beneficiadas, assim capinando-se como ajudando-se com alguns estrumes, e que deve haver grandíssimo cuidado em não colher que quando se vir estar aquele inseto na sua maior nutrição; como não temos por ora quem nos instrua mais miudamente a este respeito, as diferentes experiencias nós devem ir ensinando, que é o único meio de chegarmos à perfeição; pode ser que entre os castelhanos que por aí ficarão, assim como de alguns que estejam na Ilha se possam alcançar algumas notícias sobre esta matéria e encontrar-se algum que tenha prática e conhecimento desta plantação e, havendo, será muito conveniente que a este se lhe faça um partido que lhe seja vantajoso para ele e possa ficar conosco e ensinar o modo de plantar e nos de aproveitarmos neste preciosíssimo gênero.

Pelo que me diz respeito à entrega da Ilha, segundo as notícias que chegaram da Europa, imagino que pouco efeito poderão ter as más intencões de D. Pedro de Ceballos: as duas Cortes, de Portugal e Castela, cada vez procurarão agora mostrar mais a boa e recíproca fé e harmonia que deseiam tratar entre si, protestando ser as suas intencões aplinar todas as dúvidas, de forma que possam ficar uns e outros vassallos no maior socego. Pareceu-me muito bem a resolução que v. s^a. tomou de escrever a D. Pedro de Ceballos, eu espero que antes da sua resposta cheguem as embarcações que ele deve mandar para transportar o resto da tropa que tem na Ilha.

Estimo que v. s^a. parecesse bem o Regimento de S. Paulo. Espero que v. s^a. me remeta os Mapas ou Relações da despesa que se fizer em cada um mês, assim como v. s^a. me avise do dinheiro que lhe será preciso para em cada mês suprir as despesas que por ora há nesta Capitania, para eu poder regular as coisas por modo que v. s^a.

não experimente falta. O Ajudante General escreve a v. s^a. e na carta repetirá as novidades que há da Europa, as que eu tiver são as de SS. MM. e de toda a Real Familia se terem recolhido a Lisboa, do sitio de Salvaterra gozando aquela perfeita saude que lhe desejamos, os que temos as honras de sermos seus vassallos. As quatro Naus "Prazeres", "Sto. Antônio", "Ajuda" e "Belém", saíram deste porto, as três primeiras no último do mês passado e a última no primeiro deste mês, todas vão para a Europa, uma com escala pela Bahia e outra por Pernambuco, para darem comboio aos Navios do Comércio que estão naqueles Portos.

O portador desta Carta é o Tenente do Mar Antônio da Rosa, que vai comandando a fragatinha de Sua Majestade "Nossa Senhora da Conceição e São Bento", no qual deve v. s^a. fazer embarcar os soldados e officiaes que pertencem ao meu esquadrão e as mais pessoas que v. s^a. tiver de mandar para esta Capital.

Os cavalos parece-me que podem vir muito bem por terra, porque como a maior parte deles não estão ainda acostumados a comer milho, farão com mais facilidade e menos despesa esta jornada. No mesmo esquadrão há um Cabo de Esquadra, chamado Jeronimo José de Castilho, que este com algum soldado mais e alguns piões a quem se pague, poderão vir conduzindo muito bem a dita tropa, contudo, assim nesta embarcação, como em algumas que por lá houverem, poderão vir os cavalos que couberem; atendendo a que como o tempo é de monção própria e serem curtas as viagens, não gastarão tempo que lhe possam servir de arruiná-los.

V. s^a. tem sempre a minha vontade prontissima que em tudo lhe der gosto. Deus guarde v. s^a. — Rio de Janeiro, 3 de junho de 1778 — De V. s^a. muito verdadeiro amigo e venerador — Marquês do Lavradio — Sr. Francisco Antônio da Veiga Cabral da Câmara".

(continúa no próximo número)

"A DEVOLUÇÃO PELOS ESPANHOIS, DA ILHA DE SANTA CATARINA"

Sob este título e variados sub-títulos, estamos publicando uma série de trabalhos admiráveis do não menos admirado e aplaudido escritor, Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral. Na edição nr. 7 de "Blumenau em Cadernos", por um lapso de paginação o capítulo publicado sobre o palpitante assunto, deixou de trazer o registro da autoria daquele nosso brilhante colaborador e amigo que tanto prezamos. Mas o assunto enfocado pelo Dr. Oswaldo Cabral continúa neste número e com a devida correção. As nossas escusas e o manifesto desejo de continuarmos sendo honrados com a sua preciosa quão valiosa colaboração.

ESTANTE CATARINENSE

por Carlos Braga Mueller

IMIGRAÇÃO ITALIANA, de Monsenhor Agenor Neves Marques

Grças à generosa lembrança do historiador José Finardi, estou recebendo um exemplar deste livro, comemorativo ao centenário de Urussanga, de raízes italianas.

O autor, que Celestino Sachet, no prefácio, esclarece ser um pesquisador incansável, começa focalizando o Município de Nova Trento. Passa para Rodeio e Rio dos Cedros, todos do Vale do Itajaí e também caracterizados pela sua história de origem itálica. Em seguida (com a promessa verbal ao Prof. Finardi de que na 2ª. edição incluirá Acurra) são focalizados os municípios do sul do Estado. Pela ordem aparecem as histórias de Urussanga, Nova Veneza, Criciúma, Siderópolis; Morro da Fumaça; Içara; Turvo; Jacinto Machado. Capítulos especiais são dedicados aos emigrantes poloneses e à Diocese de Tubarão, fugindo estes, um pouco, à ordem cronológica dos fatos conforme o próprio autor reconhece. No final vem uma "história dos índios", relacionada, é claro, com a região sul, principal enfocada na obra.

Nesta época em que muito se tem falado nas "ilhas culturais" de Santa Catarina dando-se ênfase apenas aos municípios de Florianópolis, Blumenau e Joinville, é grato registrar o aparecimento destas obras, mostrando a tradição e os costumes de determinadas regiões, fazendo com que a história de muitas cidades seja cada vez mais conhecida, mais divulgada. Se não é possível dissociar a cultura catarinense das "ilhas", que se descubram outros acidentes geográficos da mesma natureza. Só assim conseguiremos obter melhores subsídios para a apreciação geral da história do nosso Estado.

O livro do Monsenhor Agenor Neves Marques tem 269 páginas e é bastante ilustrado. Tamanho grande, capa luxuosa e matéria interessante constituem as principais características de "Imigração Italiana".

COLEÇÃO NOSSO BRASIL — SANTA CATARINA, de Marcos Klonder Reis.

Bloch Editores S.A. — 1976.

Dentro da coleção "Nosso Brasil", lançamento educacional da Bloch Editores, dedicada ao estudante brasileiro, confiou-se a Marcos Klonder Reis a tarefa de escrever a história barriga-verde. Na sua modestia o autor transfere os méritos do trabalho aos historiadores no qual se baseou para escrever o livro. Como ele mesmo justifica ao apresentar a obra:

"Os possíveis aplausos que este trabalho conquistar, devem ser

creditados aos autores das fontes dessa colheita. a Hoyêdo de Gouvêa Lins, por exemplo, e, de modo principal a Oswaldo Rodrigues Cabral. Ao autor, cabe apenas a honra de agradecer e de pedir, para as suas reflexões, a benevolência de seus leitores". No sumário, constatamos os capítulos pela ordem: "O Estado", "O Estado e o País", "Geografia", "História", "A Capital", "A Cultura", "Cultura Popular"; "Festejos" e "Economia", além de um apêndice com o Hino do Estado, um glossário e a bibliografia consultada.

Esta obra revela em Marcos Kõnder Reis um historiador honesto e que só agora transparece, fruto talvez de um convite específico para arvorar-se em narrador de fatos e eventos que constituem a história do nosso Estado.

Conhecíamos, Marcos Kõnder Reis pela sua extensa bibliografia poética. São de sua autoria nada menos que 15 livros de poesias, além de um de crônicas e divagações líricas ("Caminho de Pandorgas") e outro de reflexões "Figueira Maldita").

PREFEITO RENATO VIANNA RESSALTA O PAPEL DA MAÇONARIA NO BRASIL

"As origens da cidade, tem suas raízes fundamentadas nos ensinamentos filosóficos da maçonaria, eis que, quando concluiu o curso de bioquímico e, posteriormente, colou grau em filosofia, na Alemanha, o Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau foi iniciado nessa instituição", afirmou, dia 21 de julho último, o prefeito Renato de Mello Vianna a mais de 180 maçons, participantes da X Assembléia da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, que se realizou em Florianópolis. Na visita que fizeram a Blumenau, os membros da maçonaria prestaram uma homenagem ao fundador da cidade, em solenidade realizada no Mausoleu. O jovem chefe do Executivo Blumenauense disse ainda que "Blumenau se desvanece por ter sido escolhida como ponto de convergência da tão nobre família, que reúne maçons deste País continental", para em seguida afirmar que "a lição da nossa história tem sido o mais eloquente testemunho do papel da maçonaria nos grandes acontecimentos político-sociais deste País. A maçonaria brasileira foi incontestavelmente o centro luminoso e diretor de todo o movimento libertador", disse Vianna, que encerrou o seu pronunciamento citando as palavras de Saint'Exupery: — "Todo o homem deve dar um pouco de si para a obra universal da civilização. E qualquer que seja a sua profissão, só existe um luxo verdadeiro — o das relações humanas".

No Mausoleu Dr. Blumenau, os ilustres visitantes depositaram uma coroa de flôres em homenagem ao fundador da cidade e sua família.

PRIMEIROS HABITANTES DE RIO DOS CEDROS

P. Victor Vicenzi

Os primeiros habitantes colonizadores de Rio dos Cedros, SC, se estabeleceram na atual estrada Pomeranos, sucessivamente em quatro levadas distintas, procedentes de Trento, Itália, em 1875.

Essa estrada, que naquela época, era apenas uma "picada" feita a facão, pelos agrimensores da Colônia de Blumenau e inteiramente desabitada por gente civilizada, media 22 k de comprimento, partindo de Timbó na direção Sul-Norte.

Hoje, depois de 100 anos da chegada daqueles imigrantes, é praticamente a mesma, conservando o mesmo traçado e obedecendo a mesma direção.

Devido a sua situação bucólica e panorâmica, onde estão localizadas três centenas de famílias, descendentes daquelas primitivas, que aí chegaram, tornou-se uma verdadeira estrada turística, um jardim após outro, que fez com que a Comissão representativa do Governo de Trento, aos festejos do Centenário exclamasse: "Ma qui voi altri avete il verde spuntato, un vero giardino di lussurianta vegetazione!" Mas aqui os senhores têm o verde acentuado, um verdadeiro jardim de exuberante vegetação!

Realmente a natureza, como em todo o Vale do Itajaí, foi pródiga nisso tudo. Foi certamente por isso, que, aqueles primeiros colonos, bastante satisfeitos na sua quase totalidade, escreviam a seus amigos e parentes da Itália, que se sentiam bem e contentes na

nova Pátria, embora nem todos pensassem da mesma forma. Um ou outro afirmava que se pudesse, voltaria a pé para a sua querida Trento.

Foi aí nessa estrada, que se formaram as quatro primeiras comunidades, do atual município de Rio dos Cedros: Pomeranos Santo Antônio, Pomeranos Médio, Pomeranos Central e Pomeranos Alto. Todas elas de origem Trentina, marcam ainda hoje, uma descendência 100% de sangue europeu, mas integradas ao povo brasileiro desde os inícios da colonização.

A primeira leva, formada por famílias de Matarello, chegou em fins de janeiro. A segunda, vindo de Centa, chegou em fins de março. A terceira era de Samone, que chegou em fins de maio. Finalmente, pelo fim do ano chegava a leva de Cavedine.

O Documento manuscrito de 1876, registra aquelas primeiras famílias bandeirantes de Rio dos Cedros, identificando-as com suas propriedades e fornecendo ao mesmo tempo o número de pessoas de cada família. O documento original, foi uma gentileza de Frei Aurélio Stulzer, presidente em Guaratinguetá, SP, cujo valor histórico é indiscutivelmente certo. Paira apenas uma dúvida sobre o lote nº. 99 que está em branco. A pesquisa, porém realizada, faz crer com tranquilidade, que aí morava Domenico Piazzera.

Eis o elenco dos primeiros moradores de Rio dos Cedros, na estrada Pomeranos: (O Documento

não assinala as famílias da sede, que também chegaram na véspera do Natal do mesmo ano de 1875).

Pomeranos Santo Antônio

- 50 — Serandio Bendotti, esposa e um filho
- 51 — Aleandro Lenzi, esposa e 2 filhos
- 52 — Bortolo Cava
- 53 — Angelo Tafner e esposa
- 54 — Eugenio Uber, esposa e 4 filhos
- 55 — Antonio Nardelli e a mãe
- 56 — Mansuetto Uber, esposa, um filho e o pai
- 57 — Antonio Slomp, esposa e um filho
- 58 — Beniamino Moratelli, esposa, um filho e o pai
- 59 — Francesco Berini, esposa e 4 filhos
- 60 — Francesco Perini, solteiro
- 61 — Sigismondo Nardelli, esposa e 4 filhos
- 62 — Domenico Bertoldi, esposa e 5 filhos
- 63 — Domenico Bertoldi, solt.
- 64 — Giovanni B. Bonatti, esposa e 3 filhos
- 65 — Domenico Pisetta, esposa e 2 filhos
- 66 — Domenico Pisetta, esposa e 3 filhos
- 67 — Domenico Baldessari e esposa
- 68 — Federico Friz, solteiro
- 69 — Bortolo Andreatta, esposa, 3 filhos e uma irmã
- 70 — Pietro Marchetti e um filho
- 71 — Domenico Sevegani e esposa
- 72 — Giovanni Filippi, esposa e um filho
- 73 — Andrea Zatelli, esposa e 2 filhos

- 74 — Giacinto Dalmonico, esposa e 2 filhos
- 75 — Domenico Carlini, esposa e 2 filhos
- 76 — Domenico Tomasini, esposa e 3 filhos
- 77 — Giovanni B. Baldessari, solteiro

Pomeranos Médio

- 78 — Antonio Tomasini, esposa e 3 filhos
- 79 — Luigi Dalpiaz, solteiro
- 80 — Giovanni Dalpiaz, solteiro
- 81 — Francesco Dalpiaz, esposa 4 filhos e a mãe
- 82 — Luigi Dematè, solteiro
- 83 — Antonio Negri, esposa e um filho
- 84 — Anibale Dalpiaz, solteiro
- 85 — Ambraggio Girardi, esposa e 3 filhos
- 86 — Celeste Dalpiaz, solteiro
- 97 — Vigilio Filippi, esposa e 2 filhos
- 88 — Giovanni Dalpiaz, esposa e 4 filhos
- 89 — Giovanni Odorizzi, esposa e 3 filhos
- 90 — Giovanni Trentini, esposa e um filho
- 91 — Andrea Campregher, esposa e 9 filhos
- 92 — Pietro Filippi e um filho
- 93 — Fiorenzo Zatler, esposa e um filho
- 94 — Paolo Battedi, esposa e 4 filhos
- 95 — Anunciato Zatler, solteiro
- 96 — Antonio Bortolini, esposa e 2 filhos
- 97 — Nicolò Tecila, esposa e 6 filhos
- 98 — Antonio Pradi, esposa e 5 filhos
- 99 — Domenico Piazzera, esposa e 3 filhos

- 100 — Giorgio Zatler, esposa e 3 filhos
 101 — Tommasi Vicenzi, esposa e 3 filhos
 102 — Emmanuelle Zatler, solt.
 103 — Lazero Pedron e esposa
 104 — Guglielmo Zatler, solteiro
 105 — Antonio Giovanella, e esposa
 106 — Emmanuelle Bortolini, esposa e 4 filhos
 107 — Angelo Ferrazza, esposa e 2 filhos
 108 — Emilio Leitempergher, esposa e 2 filhos
 109 — Giuseppe Tais e esposa, 4/11/1875
 110 — Bortolo Furlani, esposa e 2 filhos
 111 — Damiano Lenzi, e 5 filhos
Pomeranos Central
 112 — Giovanni Giovanella e 3 filhos
 113 — Cristoforo Mengarda esposa e 3 filhos
 114 — Giuseppe Giovanella, solt.
 115 — Antonio Giampicoli, esposa e 4 filhos
 116 — Domenico Vicenzi, esposa e 4 filhos
 117 — Domenico Pedrelli e um filho
 118 — Angelo Lenzi, esposa e 5 filhos
 119 — Domenico Trisotto, esposa e 2 filhos
 120 — Zaccaria Lenzi, solteiro
 121 — Angelo Fattore, esposa e 4 filhos
 122 — Chiliano Paoletto, esposa e 3 filhos
 123 — Antonio Lenzi, solteiro
 124 — Domenico Tomaselli, esposa e 3 filhos
 125 — Isidoro Mengarda, solteiro
 126 — Antonio Molinari, esposa, 3 filhos e o pai
 127 — Antonio Berti e esposa
 128 — Elio Dall'Ognolo, esposa e um filho
 129 — Angelo Cattoni, esposa e 4 filhos
 130 — Antonio Zanghellini, solt.
 131 — Francesco Bortolotti, solt.
 132 — Ignazio Trisotto, solteiro
 133 — Abramo Moltrea e esposa
 134 — Armenio Zanghellini, solt.
 135 — Domenico Bridarolli, esposa e 3 filhos
 136 — Palmiro Mengarda, solteiro
 137 — Emmanuelle Gareia, solt.
 138 — Setimo Bagattoli e esposa
 139 — Francesco Bagattoli, esposa e 2 filhos

Os 120 anos da Comunidade Evangélica de Blumenau na Assembléia do Estado

DISCURSO PROFERIDO PELO DEPUTADO ALVARO CORREIA NA SESSÃO DO DIA 9/08/77

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Outro acontecimento histórico, de profunda significação na vida da minha cidade de Blumenau, trouxe-me novamente a Tri-

buna para um registro e uma homenagem.

Pretendo, Senhor Presidente e Senhores Deputados, registrar com a importância que o fato merece, a passagem do dia de hoje — dos 120 anos de fundação da Comunidade Evangélica de Blumenau.

Exatamente no dia 9 de agosto

de 1957, 7 anos após a fundação da antiga Colônia, nascia a Comunidade Evangélica, por desejo e iniciativa dos primeiros imigrantes, cujo espírito cristão e fé religiosa, já trouxeram da velha Europa.

Aliás, vale dizer desde logo, que Blumenau nasceu, cresceu e se desenvolveu sob o espírito da fé Cristã que foi sempre o grande apanágio do seu povo e a grande força impulsionadora a conduzi-lo na gloriosa existência dos seus quase 127 anos.

É a história nos diz que os primeiros colonos eram orientados e assistidos espiritualmente pelo próprio fundador da colônia, Dr. Hermann Blumenau, que nos cultos aos domingos e feriados de Bíblia em punho, pregava a palavra de Deus.

Mais tarde foi auxiliado nessa tarefa pelo primeiro professor da Colônia, Fernando Ostermann.

Sentindo a necessidade de uma maior assistência religiosa aos colonizadores, o Dr. Blumenau empenhou-se junto ao governo do Império no sentido de conseguir um Pastor para a Colônia, no que foi autorizado através contrato, em 17 de abril de 1855.

Somente dois anos após entretanto, em fins de julho de 1857, chegava a Blumenau, vindo da Alemanha com sua família, o Pastor Oswaldo Hesse o qual a 9 de agosto oficiava o primeiro culto num barracão que os colonos enfeitaram para dar caráter de festa.

Mesmo enfrentando toda a sorte de dificuldades, o Pastor Oswaldo Hesse não esmoreceu na sua ingente e dignificante tarefa pastoral, continuando por muitos a-

nos a officiar cultos, realizar batizados e casamentos, no modesto barracão dos imigrantes que servia de Igreja e casa de orações.

Atendendo aos apelos da Colônia, cujo número de moradores aumentava o governo Imperial, por decreto de 10 de novembro de 1865, ordenava a construção de uma igreja evangélica em Blumenau, a qual somente em 1868 teve lançada a sua pedra fundamental.

A elaboração da planta bem como a supervisão das obras de construção, esteve a cargo do arquiteto Henrique Krohberger que encontrou grandes dificuldades nessa tarefa.

É que a religião oficial na época era a católica e nenhuma outra podia construir igrejas com torres e sinos.

Mesmo assim ainda conseguiu construir um templo digno e lindo, o qual foi inaugurado em 23 de setembro de 1877, quando ainda era presidente da comunidade o Sr. Hermann E. L. Wendeburg.

Essa igreja em estilo gótico que foi completamente restaurada, se constitui hoje num dos monumentos históricos de Blumenau e cujo centenário de construção está sendo também comemorado junto com o programa de festejos dos 120 anos de fundação da Comunidade.

A construção desse templo era a primeira grande realização material da comunidade Evangélica, que a partir de 1884 passou a ter estatuto e diretoria própria, aprovados pelo Ministério da Justiça do Império.

Até então, cabia a direção da Colônia gerir os destinos da Comunidade.

Organizada estatutaria e juridicamente e mercê a visão e o espírito realizador de pastores como Heinrich Sandreczki, Hermann Faulhaber, Walter Mummelthey, Eberhard Neumann, Noack, Ewald Schroeder, Duerre, Wilhelm Scherer, Hans Wethmer, Voigt, e Roef Duelbers, que sucederam o Pastor Hesse e contando também com o alto espírito associativo e comunitário dos evangélicos, a Comunidade Evangélica partiu para novas atividades nos campos da saúde, educação e assistência social.

Em 2 de setembro de 1907, era fundada a Sociedade Evangélica de Senhoras, a qual completará no mês próximo 70 anos. Essa sociedade dedicou-se ao atendimento de pobres e doentes e mais tarde a parturientes.

Graças a sua atividade, em 1922 foi construída a Maternidade Johannastift e mais tarde, em 1950, a Maternidade Elsbeth Kbebler, hoje uma das melhores de Blumenau.

Fruto do trabalho conjunto da Associação das Comunidades Evangélicas de Santa Catarina, foi construído e inaugurado em Blumenau, em 1920, o Hospital Santa Catarina.

Esse moderno e bem aparelhado nosocômio é dirigido desde 1957 pela comunidade Evangélica de Blumenau.

Mais tarde, a Comunidade construiu e inaugurava o Jardim de Infância e a Escola Primária Barrão do Rio Branco. Modelar estabelecimento hoje transformada em Escola Básica, abrigando quase mil crianças.

Face ao seu crescimento e a necessidade de distribuir melhor as

suas atividades por todos os cantos do município, a Comunidade Evangélica foi dividida em cinco Paróquias, a saber:

Blumenau - Centro, Itoupava Seca, Velha, Garcia e Fortaleza.

No município estão localizadas ainda as Paróquias de Badenfurt, Itoupava Central e Vila Itoupava, perfazendo um total de oito as Paróquias que congregam os evangélicos de Blumenau.

Todas essas Paróquias mantem Jardim de Infância, além de outras atividades de promoção social e assistencial.

Senhor Presidente e

Senhores Deputados

Pelo relato sucinto que fiz até aqui, puderam V. Excias. observar que a história da Comunidade Evangélica está intimamente ligada a história e ao desenvolvimento de Blumenau. Infelizmente, nesse curto espaço de tempo, não pude eu registrar nesta palida homenagem, outros detalhes, outras facetas, onde ficaram esplendidamente marcados, não só a fé inquebrantável o espírito religioso, o amor e a dedicação, bem como a força da determinação e do desprendimento, de todos aqueles que ao longo desses 120 anos souberam conduzir com tanta segurança e brilhantismo, a Comunidade Evangélica de Blumenau.

Através do seu Presidente, Sr. Arno Gaertner, do Presidente da Paróquia Blumenau-Centro, Sr. Harry Hannemann, bem como do seu Pastor Mainrad Piske, responsáveis pelas festividades centenárias que ora se realizam em Blumenau, apreesntamos os nossos sinceros cumprimentos, extensivos a todos os membros dessa notável Comunidade.

Política e Politicos de antanho

1a. Parte

AYRES GEVAERD

(Continuação)

A tomada legal do Poder Executivo brusquense pelos republicanos de acôrdo com os documentos de 7 e 8 de Janeiro de 1890, como não podia deixar de ser, magoou os monarchistas. Nas sindicâncias procedidas pela Comissão, aparentemente nada foi apurado que desabonasse a Câmara extinta. Se houve irregularidades teriam sido de pequena monta, prevalecendo o bom senso dos novos administradores iniciando, sem maiores delongas, o novo Governo. Viria então a revolução de 1893 que poderia, diante dos acontecimentos que se verificaram em Blumenau e nos mais dolorosos em Desterro, criar na política local novas animosidades. Isto felizmente não se verificou. Em face da pouca importância estratégica de Brusque, o movimento de tropas do Governo e Revolucionários, era feito entre Itajahy e Blumenau e apenas pequenos grupos isolados de "maragatos" e "pica-paus", apareceram, não molestando ninguém. Quando um grupo se aproximava, o outro, contrário, já cuidava em desaparecer, ambos fazendo pouso em terras de João Bauer, proximidades de sua residência. Gumerindo Saraiva visitou a Vila, sendo recebido pelas autoridades e personalidades. Visitou as escolas, repartições públicas, tomou naturalmente providências cabíveis na ocasião e despediu-se. Prudente-

mente, os "contrários", permaneceram em suas residências. Houve, é certo, alguns alarmes na Vila, originários de boatos de que, determinadas pessoas, seriam aprisioneadas e sumariamente fuziladas. Houve assim motivo de susto, porque as notícias vindas de Desterro, palco de verdadeiras atrocidades, tinham desgraçadamente fundamento. Uma das pessoas visadas pelos "pica-paus" na então vila, durante as incursões feitas, foi o cidadão Carlos Luiz Gevaerd, então exercendo as funções de comissário de polícia, professor público e particular, cargos que na época o destacavam na comunidade. A vila era sempre alertada quando se aproximavam grupos das facções em litígio e as autoridades naturalmente tomavam as providências possíveis. Certa feita, Raymundo Rodrigues de côr parada, veterano da guerra do Paraguay, muito afeiçoado a Carlos Luiz Gevaerd, foi prevenido de que estava sendo cuidada sua prisão; e exatamente por volta do meio dia quando a família estava reunida para um almoço festivo, dia de aniversário natalício de Dona Mariquinha (Maria Luiza Corsin Gevaerd), sua espôsa. Rápido Carlos Luiz Gevaerd reuniu os familiares, alimentos, dirigindo-se até à barcaça situada, então, nas proximidades da atual ponte Mário Olinger. Feita a travessia, refugiaram-se na casa de Nicolau

Werner, situada na atual Fazenda Hoffmann, em Vicente Sô, só voltando dias depois. Outras ocorrências certamente se verificaram, de maior ou de menor importância, as quais, por falta de registro quando narradas por nossos maiores, foram esquecidas.

Administrações municipais de 1890 a 1915 — Liderança política — A visita do General Marciano de Magalhães — A Guarda Nacional de Brusque

Os livros de Notas do primeiro Tabelionato local, recém consultados, permitiram completar a relação das administrações municipais, porque as atas das eleições, certamente por força de lei, eram devidamente registradas.

Completa-se assim o quadro das Câmaras e Superintendentes inserto no Album do Centenário a Fôlhas 309 a 312, organizado pelos srs. Cyro Gevaerd e Evilásio Guilherme Gevaerd. De acôrdo pois, com as atas transcritas na

primeira parte dêste relato, em 1889, Guilherme Krieger presidia à Câmara de Vereadores formada ainda por George Boettger, Germano A. Thieme depois Frederico Klappoth. Germano Scheurich, Gotlieb Becker, Adriano Schaefer e João B. Rudolf. A 7 de janeiro de 1890, a mesma Câmara, baseada em lei de 9 de janeiro de 1881, reelegeu-se administrando o Município somente por 6 dias. A 14 de janeiro de 1890, a República fazia prevalecer sua força instalando a Intendência Municipal, de conformidade com a Resolução n. 61, assim formada: Carlos Renaux, Eduardo Buettner, Frederico Klappoth, Adriano Schaefer e João Bauer. Carlos Renaux foi eleito presidente por maioria de votos. Da administração passada permaneceram no novo órgão os cidadãos Frederico Klappoth e Adriano Schaefer.

(continua no proximo número)

Catolicismo na Colônia Blumenau

1875 a 1892

José E. Finardi

Em 1875, ano do início da colonização italiana, o Catolicismo na Colônia Blumenau, se restringia a cinco capelas:

Na séde — Capela de São Paulo Apóstolo, construída de madeira em 1870, em substituição à primitiva, de pau a pique, feita em 1864.

Em Badenfurt — Capela em honra de Nossa Senhora Auxiliadora dos Cristãos, construída em 1875, em substituição à que foi erigida em 1865, de pau a pique.

Em Rio do Testo — Capela em honra de São Ludgero, construída em 1871.

Em Rio Morto — Capela em honra a São Francisco Xavier, construída em 1874.

Em Encano Baixo — Capela em honra a São Bonifácio, erigida em 1874.

Por provisão do Arcebispo do Rio de Janeiro, datada de 10 de junho de 1874, estas cinco capelas católicas passaram a ser administradas pelo Padre Carlos Boegershausen, vigário de Joinville.

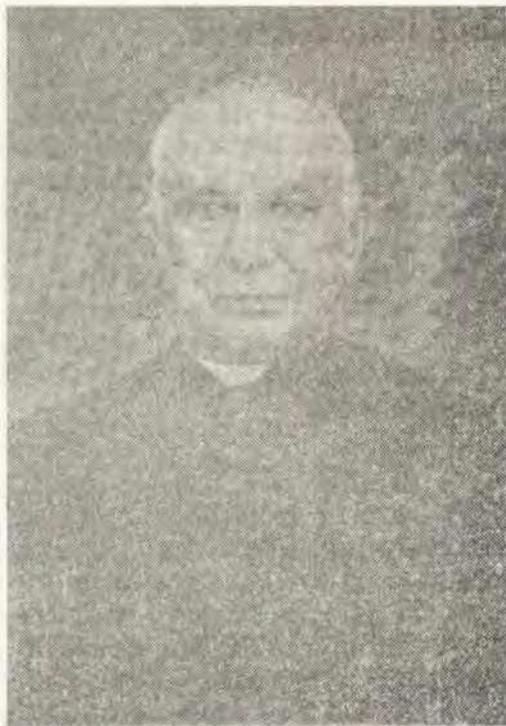
Coube a este zeloso sacerdote, batizar, na capela provisória de Blumenau, os primeiros filhos nascidos no Brasil dos primeiros colonizadores tirolezes e italianos, chegados nesse ano.

A primeira criança a ser batizada foi Teresa, filha de Antônio Beber, nascida a 19 de setembro, no Barracão de Recepção dos Imigrantes, na barra do Itajaí. Coube também a ele visitar, pela primeira vez em 27 de maio de 1876, um dos núcleos da incipiente colonização italiana: RODEIO, onde, por não existir ainda capela, celebrou missa nas casas de Giuseppe Fiamoncini e Giovanni Pacher, efetuando então quatro batizados.

Em fins de julho de 1876, chegava a Blumenau, o Revdmo. Pe. José Maria Jacobs, nomeado pelo Papa Pio IX, especialmente para dirigir o Curato de Blumenau. Nessa data, a nova Igreja Matriz de São Paulo Apóstolo, mandada construir pelo Governo Imperial, projetada pelo Engenheiro Henrique Krohberger, estava ainda em obras, motivo por que somente pôde ser benta a 24 de dezembro, véspera do Natal desse ano, pelo Pe. Carlos Boegershausen, viário de Joinville.

Assumindo a nova Paróquia, Pe. Jacobs pôs-se logo a viajar para conhecer o seu povo e as capelas. Estas passaram então a ser regularmente visitadas quatro vezes por ano, sempre em dias úteis e previamente marcados, ficando os domingos reservados a Blumenau, sede da Paróquia.

No atinente às colônias italianas e tirolezas recém-instaladas na Colônia Blumenau, a primeira delas a ser visitada por Pe. José Maria Jacobs, foi RODEIO.



Pe. Carlos Boegershausen

"MINHA ESTADA NA COLÔNIA DONA FRANCISCA

Por absoluta falta de espaço em nossa edição de agosto, a cola-

boração preciosa de Elly Herkenhoff, sob o título acima, será dada no número 9 de "Blumenau em Cadernos".

Subsídios à Crônica de Blumenau

NOTAS LOCAIS — Blumenauer Zeitung, Vol. 5 de Fevereiro 1889 a Dezembro 1890.

Nº. 44 de 2 Nov. 1889: Domingo, dia 27 de Outubro de 1889, apertou à nossa Vila o tão esperado vapor dos senhores Grevsmuehl e Hering. O vapor é bem menor do que o vapor "Progresso" mas tem uma máquina muito mais possante e foi construido para servir de rebocador, de forma que não possui porão para carga nem cômodos para passageiros. O rebocador 'Jan' como é seu nome, não se destina para substituir o "Progresso", mas para aumentar os meios de comunicações entre Blumenau e o porto de Itajaí, que além das duas embarcações a vapor ainda conta com diversas lanchas para carregar nossos produtos para o porto marítimo.

— o —

Nº. 49 de 7 de Dezembro de 1889: O cidadão Bacharel Francisco Pedro da Costa Moreira, Juiz Municipal e de Orfãos do termo de Blumenau, finalizando seu quadriênio no dia 16 de Dezembro do mês de Dezembro e tendo de retirar-se o quanto mais breve possível, para a Provincia das Alagoas d'onde é natural, vem por meio d'este despedir-se de todas as pessoas que durante sua estada neste termo, trataram-no com certa distinção; outro sim, como sempre foi de seu costume quando retirar-se de um lugar saldar suas contas, roga todas as pessoas que julgarem seus credores de apresentarem suas contas que serão pagas imediatamente.

— o —

Bl. Ztg. Nº. 3 de 18 de Janeiro de 1890: De acôrdo com o Decreto do Governo Republicano, autorizando os governadores dos Estados de dissolver as Câmaras Municipais, o Governador de Santa Catarina, por ato do dia 7 de Janeiro de 1890 dissolveu todas as Câmaras Municipais do Estado, creando as Intendências. A Intendência de Blumenau compõe-se dos seguintes cidadãos: Dr. José Bonifácio da Cunha, Henrique Clasen, Frederico Rabe, Gottlieb Reif e José Agostinho Pereira.

Para a Intendência de Brusque foram nomeados os cidadãos: João Bauer, Frederico Klappoth, Adriano Schaefer, Carlos Renaux e E. v. Büttner.

— o —

Bl. Zeitung Nr. 7 de 15 de Fev. 1890: Quarta-feira, dia 12 de Fevereiro chegou a Blumenau o novo Juiz Municipal, Dr. Pedro Celestino Felicio de Araujo.

Nr. 8 de 22.2.1890: — Intendência de Blumenau — 3ª. Sessão, de 10 de Fevereiro de 1890. — Aberta a sessão e estando todos os membros presentes, o Presidente Dr. José Bonifácio da Cunha apresentou um officio do Juiz de Direito desta Comarca, convidando o conselho

para às 10 horas assistir a instalação da Comarca. Em vista deste convite o Sr. Presidente suspendeu a sessão por alguns momentos. Sendo terminado o ato da instalação as 11 horas, a Intendencia continuou com os seus trabalhos.

— o —

Bl. Ztg. Nr. 18 de 3 de Maio de 1890: A policia local perseguiu durante 2 dias alguns tropeiros, que trouxeram mercadorias para o S. Hoeschl e se negaram a pagar o respectivo pedágio à Sociedade da Estrada Blumenau-Curitibanos.

+ Na sessão da Intendência Municipal de Blumenau, do dia 14 de Abril foi lido um officio do Promotor Manoel dos Santos Lostada, de 29 de Março de 1890, comunicando que nessa data prestou juramento e assumiu o exercicio do seu cargo.

— o —

Bl. Ztg. Nr. 26 de 28 de junho 1890 publica em 1^a. página o seguinte telegrama enviado pelo então Governador Lauro Müller:

DECRETAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO:

"Acabo receber seguinte telegrama: "As 5 horas 50 minutos tarde (do dia 22) foi assinado Decreto Constituição República Estados Unidos do Brasil, serviu pena ouro, pedras preciosas oferecida Generalissimo pelos Ministros, seguiu-se jantar em palácio Chefe Estado, assinaram Decreto Membros Governo seguinte ordem: Deodoro, Ruy, Benjamin, Wandenkolk, Floriano, Quintino, Campos Salles e Glycerio. (Assinado): Deodoro, Ruy, Glicério, Cesário Alvim, Benjamim Constant, Eduardo Wandenkolk, Quintino Bocayuva, Floriano Peixoto, Campos Salles. Viva a República dos Estados Unidos do Brasil! Viva a Nova Constituição! Viva o Governo Provisorio! Viva o Estado Federal de Santa Catarina! (Ass) LAURO MÜLLER — Governador".

— o —

Bl. Ztg. Nr. 27 de 5 de Julho de 1890: Para o cargo de Juiz Municipal de Órfãos da Comarca de Blumenau para o praso de 4 anos, foi nomeado o Bacharel Manoel Cavalcante de Arruda Câmara.

— o —

Bl. Ztg. Nr. 28 de 12 de Julho de 1890: Na última quarta-feira, dia 9 de Julho de 1890, ao espocar de foguetes, foi anunciado com júbilo, a conclusão dos trabalhos da extensão da linha telegráfica de Itajaí a Blumenau e com isso a integração do Município de Blumenau à rede de comunicação telegráfica com o exterior.

— o —

Bl. Ztg. Nr. 31 de 2 de agosto de 1890: Publica a relação das mesas eleitorais e distribuição dos respectivos eleitores, para o pleito marcado para o dia 15 de Setembro:

- 1^o. Distrito: 1^a Secção, na séde, com 250 eleitores
- 2^a. Secção — Em Salto Weissbach, com 234 eleitores
- 3^a. Secção — Escola Itoupava I, com 237 eleitores
- 4^a. Secção — Local Oscar Rechenberg, com 220 eleitores

5^a. e 6^a. Secção, ambas na Escola de Rio do Testo, — a 5^o. Secção com 162 eleitores e a 6^a. Secção com 223 eleitores.

2^o. Distrito, FREGUEZIA DE GASPAR: 7^a. Secção com 186 eleitores.

3^o. Distrito, INDAIAL: 8^a. Secção, com 245 eleitores, Escola Pública. 9^a. Secção: Escola do Warnow, com 217 eleitores. 10^a. Secção: Com 241 eleitores, Salão Frederico Donner, Timbó. 11^a Secção: com 245 eleitores, Salão Fortunato Moser, Estrada Pomeranos.

Assim, o 1^o Distrito possuía 1.326 eleitores, o 2^o (Gaspar) 186 e o 3^o. Distrito (Indaial) 948 eleitores, perfazendo um total de 2.460 eleitores inscritos em meados de 1890, no Município.

(Colaboração de **FREDERICO KILIAN**)

Blumenau, Maio de 1977.

A IMPORTÂNCIA GEOMETEORO-ECOLOGICA DAS ILHAS DOS RATONES DENTRO DO CLIMA REGIONAL DA ILHA DE SANTA CATARINA

A. SEIXAS NETTO

(Da Academia Catarinense de Letras)

I

Na Baía-Norte, entre a Ilha de Santa Catarina e o Continente, com as coordenadas geográficas de 27^o.28'03" Sul e 48^o.33'36", Oeste de Greenwich, como centro de referência, situam-se duas amplas Ilhas denominadas RATONES GRANDE e RATONES PEQUENO. (1)

A Ilha RATONES GRANDE, com quasi dois quilômetros de extensão, e altitude maxima de 150 metros, elevação central, estende-se na direcção norte-Sul. Entre esta Ilha e a terra ilhóa está em progressão constante enorme banco de areia, que deverá, por fim, fechar a ligação com a Ilha de Santa Catarina, a leste (2. A profundidade media do mar em torno da mesma Ilha é de 3 metros. A Ilha RATONES PEQUENO, ao sul daquela, fica exactamente na linha que demarcava, antigamente, até 40 anos passados, o Canal-navegável que, em linha reta, vinha dali até o centro do canal sob a Ponte Hercilio. (Esse canal-navegável não mais existe, estando seu açoreamento em progressão. Há meio século a Baía-Norte era um ancoradouro praticável para navios até calado de 7 metros e o movimento de trafego marítimo era apreciável, fazendo estadia regular na mesma paquetes de cabotagem da Cia. Costeira e Loide Brasileiro). A RATONES PEQUENO tem um comprimento medio de 600 metros e a altura orográfica de cerca de 70 metros. A profundidade media do mar ao seu redor varia entre 1,20 a 3 metros.

II

Essas duas ilhas, de grande área, como se vê, são quasi que com-

pletamente virgens em sua formação florestal e de vida animal. Quasi que completamente, porque os navegadores e frotas piratas e mesmo colonialistas luso-espanholas muitas vezes ali, para estar longe dos ataques índios e dos brancos da Ilha de Santa Catarina, faziam aguada e lenhagem. Ainda hoje são despovoadas, a não ser algumas de suas praias que são esporadicamente exploradas por pescadores locais. Com um campo ecológico virgem, ali medram árvores anosas, ervas de boa qualidade para a farmacopéia, e o que prova a sua estabilidade de floresta virgem é a numerosa quantidade de cobras de várias espécies e famílias e alguns tipos aracnídeos, o que, assim, torna uma espécie de temeridade a sua exploração interna por pessoas despreparadas de defesas. É de estranhar que até aqui ninguém se tenha dado a construir ali povoações pesqueiras ao menos. Há algumas aguadas e riachos, em ambas as Ilhas. O contorno é piscoso. O solo é grandemente humoso.

Em pesquisas rápidas no litoral de ambas as ilhas, e pequenas e cuidadosas entradas a não mais de 100 metros no âmbito florestado, anotamos que a umidade relativa é constante, sob a floresta, entre 80 a 95%. O micro-clima local é frio com média de 17° no verão, sob a defesa florestal e 0°,5 no inverno. A atmosfera local é sempre movimentada pelos ventos de norte fronteiro e do sul canalizado pela Bahia Norte.

Medidas que ali realizamos 6 vezes em 3 anos consecutivos, levam à dedução dum micro-clima impoluido totalmente. Todas as medidas foram feitas no RATONES GRANDE.

ANO	HORA	Dia/Mes	Temp.	Umíd.	Vento	Céu
1973	10,00	4 janeiro	17,2°	91%-100%	N	fraco(*)
1973	09,00	13 junho	13,5°	75%-85%	calmo	limpo
1974	09,00	6 janeiro	20,0°	91%	N	limpo
1974	10,00	4 junho	08,7°	70%-75%	calmo	limpo(**)
1975	09,00	3 janeiro	16,5°	82%	calmo	limpo
1975	10,00	7 junho	09,2°	78%	calmo	limpo
1976	08,00	5 janeiro	24,7°	90%	N	limpo(***)
1976	10,00	7 junho	09,0°	72%	S fraco	limpo

(*) chuvas esparsas, céu encoberto

(**) Nesse dia começaram as geadas no Planalto, em São Joaquim.

(***) Observe-se que o Vento Norte é quente, aumentando a temperatura no ar em movimento. Ao contrário o Vento Sul é frio. Nesta ordem, também variam os índices de Pressão Atmosférica.

O ideal teria sido as leituras instrumentais no mesmo dia do ano e à mesma hora do dia, mas a dificuldade de deslocamento, desde a cidade de Florianópolis, é enorme. Mas a medida para os cálculos dentro do Clima Regional da Ilha de Santa Catarina corresponde à realidade

para o círculo de temperaturas indicado no Estudo Clima Regional da Ilha de Santa Catarina.

III

As Ilhas RATONES, dada a sua virgindade meteoro-ecológica, é nossa proposição, deveriam ser consideradas parque ecológico especial, dotada, cada uma delas, de pequena estação de conservação da natureza, tanto vegetal como animal, e impedir, por todos os meios, que de futuro, como é previsível com a distenção da Cidade (4), sejam transformadas em area habitável com lilas, loteamentos, asfaltos, etc. que poluem efetivamente a atmosfera baixa até 200 metros de altura. É de observar-se, e tenho isto anotado em meus estudos do Clima Regional, que essas duas ilhas-florestas funcionam no meio aéreo, como pequenos mas uteis moduladores AR-CO₂. Do mesmo modo é utilissimo o arquipelago ARVOREDO, já dentro do Atlantico, ao Norte da Ilha de Santa Catarina. (5)

Com um Clima local ainda primitivo, essas duas ilhas poderão ser utilissimas no futuro próximo para umidificação da Atmosfera Baixa dentro do Clima Regional. E é tendo em vista isto que prosseguimos no trabalho de apreciar sua importancia geoclimatica local, como também de outras ilhas dentro do Clima Regional. E é bom repetir a minha legenda: O progresso é ávido de vida, por isto destróe, não poupa nem a si mesmo.

NOTAS

(1) — As duas ilhas, vistas no perfil norte-sul, têm a forma de RATOS. Por isto, os primeiros navegantes espanhois as chamaram de Islas los Ratonos, ou ilha dos Ratos. (Observe-se que em espanhol rato significa instante mais, lapso de tempo. Ademais, Ratonos, nem espanhol nem em portugues quer dizer rato grande. As Ilhas são: Rato Grande e Rato Pequeno.

(2) — Ver nosso Ensaio O QUE SERA A ILHA DE SANTA CATARINA NO ANO 2050, publicado no Jornal de Santa Catarina de 19, abril, 1977, pag 15.

(3) — Ensaio publicado pela Fundação Dr. Blumenau, 1977.

(4) — Vide nota (2).

(5) — Ensaio que será publicado a seguir.

PEQUENA CRÔNICA DA COMUNIDADE EVANGÉLICA DE BLUMENAU

Frederico Kilian

Nos meses de agosto e setembro assinalam-se várias datas comemorativas para a Comunidade Evangélica de Blumenau, cujas principais são:

9 de agosto: 120º aniversário da fundação da Comunidade

2 de setembro: 70º aniversário da fundação da Sociedade Evangélica de Senhoras de Blumenau e 55º. aniversário do lançamento da pedra fundamental de sua primeira maternidade.

23 de setembro: Centenário da

inauguração de sua igreja. Em homenagem especial à essa Comunidade e seus membros publicamos a seguir uma pequena crônica da primeira Comunidade evangélica formada em Santa Catarina, já que a divulgação de fatos históricos é um dos principais objetivos de "BLUMENAU EM CADERNOS".

1855

15 de Abril: O Dr. Blumenau encarrega seu sobrinho Reinhold Gaertner, a contratar na Alemanha um pastor evangélico para, a sôlto do Governo Imperial, servir à população evangélica da recém-criada Colônia.

1857

14 de junho: Já em viagem para o Brasil, o Pastor Rudolph Oswald Hesse, designado para servir na Colônia de Blumenau, realiza à bordo do "Caroline" o batismo de Peter Carl Waldemar Bruno, nascido no mesmo navio a 13 de maio, filho do casal de emigrantes Luis e Henriquette Wehmuth.

29 de Julho: Chega a Blumenau o Pastor Oswald Hesse, acompanhado de sua mulher Ida e dos dois filhos: Jorge, de 4 e Maria de 3 anos de idade.

9 de Agosto. O Pastor Hesse celebra o primeiro culto evangélico no barracão dos imigrantes, anunciando após a prédica que no próximo culto, dia 23 de agosto, ministraria a primeira Santa Ceia aos fiéis.

1858

Concluída a construção da Casa Pastoral, para moradia do Pastor e sua família, num terreno de 75.450 m². doado pelo Dr. Blumenau à Comunidade, no qual também foi construído uma pe-

quena igreja provisória, de madeira.

1862

16 de Fevereiro: Elaborado e aprovado o primeiro Estatuto da Comunidade Evangélica, a qual nesse ano recebe também mais uma área de terras no Ribeirão Fresco, medindo 2.360.000m².

1865

Por Decreto Imperial, de 10 de Novembro, foi mandado construir o templo evangélico de Blumenau e também da Igreja Católica de Blumenau.

A população da colônia no fim deste ano era de 2.784 evangélicos e quasi 800 católicos.

1868

13 de Setembro: O Pastor Oswald Hesse, no culto deste domingo, a pedido do Padre Zielynski, vigário da comunidade católica local, convida os fiéis evangélicos, do púlpito, a comparecerem, no domingo dia 20 de Setembro, ao ato do lançamento da Pedra Fundamental da Igreja Católica (a antiga Matriz) e anuncia, para quarta-feira, dia 23 de setembro, o lançamento da Pedra Fundamental da Igreja Evangélica, convidando todos para esse ato. Ambas as igrejas foram projetadas pelo arquiteto Henrique Krohberger que também orientou a sua construção.

23 de Setembro: Ato solene do lançamento da Pedra Fundamental da Igreja Evangélica de Blumenau. Nessa ocasião foi depositada no fundamento da mesma uma urna, contendo o seguinte:

I. DOCUMENTOS: 1) Pequena crônica da Colônia. 2) Regulamento da Igreja. 3) Um exemplar do Regulamento da Colônia, de

19 de janeiro de 1867. 4) Tres exemplares do jornal "Kolonie Zeitung" de Joinville, dos dias 4 e 25 de Julho e 8 de Agosto de 1868. 5) Estatística da Colônia do ano de 1867.

II. PLANTAS E MAPAS: 1) Planta com vista interna e externa da igreja (confeccionada pelo arquiteto Henrique Krohberger. 2) Planta e vista da ponte do Ribeirão da Velha. 3) Idem do canal sôbre o ribeirão Bom Retiro. 4) Mapa das colônias de alemães da Província de Santa Catarina. 4) Mapa dos lotes da colônia, vendidos até 1864. 5) Mapa da exploração da Bacia do Itajaí (fotografia). III FOTOGRAFIAS: 12 fotografias diversas de pessoas de destaque na colônia; 3 fotografias de casas comerciais e 2 fotografias de grupos de pessoas. IV LITOGRAFIAS: 1) Blumenau, em 1862, 2) Idem, em 1864. 3) Desterro, em 1868. V. MOEDAS: 7 moedas diversas em curso na época. VI. Um livro de cânticos. Mais tarde, em 26 de março de 1928, por ocasião da reforma da igreja, esta urna foi encontrada e novamente encerrada na muralha da igreja juntamente com mais os seguintes objetos: I. JORNAIS: Jornal "Der Urwaldsbote", edição do jubileu de 75 anos da fundação da comunidade. 2) "Der Urwaldsbote", número comemorativo da inauguração da Ponte de Indaial. II. VISTAS E CARTÕES POSTAIS: 17 fotografias de prédios e vistas de Blumenau. 19 cartões postais com vistas diversas de Blumenau. III. 7 fotografias dos membros da diretoria da comunidade. IV. MOEDAS: 9 moedas diversas, de 50 reis a 2\$000 reis e uma cédula de 1\$000 rs.

1870

1º de janeiro: No culto deste dia o Pastor Hesse salienta a falta do toque de sinos para lembrar a existência da igreja e solenizar os cultos e atos eclesiásticos, iniciando-se nessa data uma coleta de donativos para aquisição do sino.

1874

8 de Fevereiro: No culto deste domingo o Pastor Oswald Hesse comunicou à comunidade que o sino, ha tanto tempo já esperado, havia chegado, mas para que o mesmo pudesse ser posto em funcionamento, necessário seria a construção de uma resistente casa de sino. Pediu à comunidade que contribuisse urgente e generosamente para a construção da mesma.

2 de Abril — uma quinta-feira santa: Nesse dia o sino badaleu pela primeira vez, por ocasião da entrada da turma de confirmandos na igreja, para sua primeira comunhão. Por posterior decisão da diretoria foi determinado que o sino batesse todos os dias ao meio dia, como também foi regulamentado o badalar do sino nos dias festivos e de culto e por ocasião de casamentos e de enterros.

1877

23 de Setembro DIA DA INAUGURAÇÃO DA NOVA IGREJA.

Justamente 9 anos depois do lançamento da pedra fundamental, foi inaugurada a nova igreja, que recebeu o nome de Igreja do Espírito Santo. Na prédica de inauguração celebrada sôbre os versículos 16 e 17 do 3º. Cap. da 1ª. Epístola aos Coríntios, disse o Pastor Hesse, na introdução, entre outros, o seguinte: "Depois de muitos anos, pois durante vinte

anos utilizamos ora uma, ora outra casa para os nossos cultos, abrem-se as portas dêste templo, que nos quer servir e abriga a nós e nossos irmãos dos mais longínquos recantos, que aqui nos reunimos, para ouvir a palavra de Deus. Êste dia de alegria não é o fruto de vossos esforços apenas, e sim, vós o deveis à benevolência de um Governo que de uma maneira sem igual na Europa ou mesmo na Alemanha, dá a nós, que professamos uma confissão diferente, o seu inteiro amparo e apoio em todas as nossas necessidades. Assim, esta igreja sempre vos advertirá: Reconheçam a bondade do Governo e mostrai-vos dignos da mesma pela obediência às suas leis". Apesar do mau tempo e do pessimo estado das estradas da colônia devido às constantes chuvas daquela época, impossibilitando a muitos a comparecer ao ato inaugural, a coleta realizada após o culto, às portas da igreja, ainda resultou na importância de 252\$000 reis, uma apreciável soma, naquela época onde o milreis ainda podia ser obtido em moedas de ouro e prata de lei, por seu valor nominal.

1879

25 de Novembro: Dois anos e dois meses após a inauguração da nova igreja, falece o Pastor Rudolph Oswald Hesse, na idade de 59 anos, 3 meses e 14 dias, após mais de 22 anos de atividades na Comunidade de Blumenau e nas comunidades vizinhas e no interior de Santa Catarina, pois sua jurisdição se estendia até a colônia de Santa Isabel, no município de São José. Assim viajava o Pastor Hesse, a cavalo, ou no lombo

da mula, já que outros meios de comunicação não havia àquela época, para os distritos de Itoupaiva, Badenfurt, Pomerode, Warnow, Indaial e Benedito, para pregar o evangelho e celebrar os demais atos religiosos. As viagens mais penosas eram para Brusque e Santa Isabel. Nas visitas a estas localidades, além de celebrar os casamentos religiosos e os batismos, registrava também os óbitos ocorridos até então.

Assim, certa ocasião, a 5 de janeiro de 1873, quando pregava no distrito de Benedito, teve a dolorosa tarefa de comunicar à comunidade o triste fato de ter a família de colono Heinrich Manske perdido no curto espaço de 10 dias cinco filhos, vitimados por uma febre mortal, a saber: 1) Wilhelmine, no dia 19 de dezembro de 1872, na idade de 8 anos; 2) Wilhelm, com 10 anos a 20 de dezembro; 3) Emilie, gêmea de 9 meses, no dia 23 de dezembro; 4) Carl, de 4 anos, no dia 24 de dezembro e Caroline, outra gêmea de 9 meses, no dia 29 de dezembro de 1872. O Pastor Hesse foi muito metucioso nos assentamentos feitos de todas as ocorrências em sua comunidade, legando-nos nos seus 4 livrinhos de apontamentos um farto material para pesquisas históricas e genealógicas no primeiro quarto de século da existência da Colônia de Blumenau. Sua morte deixou uma grande lacuna no seio da comunidade, e porque não dizer, na sociedade de Blumenau, a qual dificilmente poderia ser preenchida por um só homem, devido as múltiplas atividades a que o Pastor Hesse empregava o seu tempo e suas forças.

ULTIMA HOMENAGEM A UM SERVIDOR EXEMPLAR

PALAVRAS PROFERIDAS PELO PREFEITO MUNICIPAL DR. RENATO DE MELLO VIANNA À BEIRA DO TÚMULO DE JOÃO PASQUALINE NO ATO DE SEU SEPULTAMENTO (Dia 20/07/77)

Hoje JOÃO PASQUALINE vestiu-se no seu terno mais bonito para empreender sua última viagem.

Dono de uma paciência invejável, o falecido foi dos mais abnegados funcionários públicos da Prefeitura Municipal. Inteligente e versátil, amoldava-se com entusiasmo a qualquer função pública e doava-se integralmente para a realização do bem comum da coletividade.

Começou suas atividades na Prefeitura no dia 15 de março de 1942, como mecânico. Em 04 de janeiro de 1946 passou a exercer as funções de mecânico junto a Estação de Tratamento de Água, na qual permaneceu até treze de julho de 1960.

Nesse período substituiu, por inúmeras vezes, o Chefe da Estação de Tratamento de água, durante seus impedimentos, tais como férias, licenças, etc..

Em 13 de julho de 1960, foi nomeado para exercer o cargo de Chefe da Estação de Tratamento de Água, em virtude da aposentadoria concedida ao titular do cargo, Sr. Reinoldo Althoff.

Em 1966, em decorrência da criação do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgôto — SAMAE — Administrado pela Fundação do Serviço Especial de Saúde Pública, passou a trabalhar no Serviço de Fiscalização de Obras da Prefeitura, no qual permaneceu até vinte e seis de abril de 1977, data em que requereu aposentadoria por haver completado 35 anos de serviço público municipal.

A morte surpreendeu-o quando iniciava o gozo de sua aposentadoria.

Deixa contudo o exemplo de dedicação ao serviço público, o respeito e admiração que grangeou pelo seu ininterrupto e edificante trabalho, além do espírito fraterno e a vontade de servir a todos indistintamente.

Era casado com a Sra. Dinah Silveira Pasqualine, de cujo casamento possui duas filhas, Miriam e Regina, sendo a primeira casada com Harald Volrath.

A merecida homenagem que o Executivo presta a sua memória e aos seus entes queridos, impõe-se como dever de reconhecimento da Prefeitura e de todo seu corpo de servidores, na certeza de que João Pasqualine haverá de permanecer espiritualmente vivo entre nós, exibindo seu passado brioso, como marco de uma trajetória pontilhada de gestos dignificantes à causa pública que abraçou de forma quase vitalícia.

O preito de nossa profunda gratidão haverá de traduzir-se ainda em nome de rua e sua imagem ficará imortalizada no coração dos servidores municipais que tiveram a ventura de conhecê-lo e da comunidade blumenauense.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico

Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

(exclusivamente para serviços internos)

Conselho Curador: *Contabilista Elimar Baumgarten - presidente*
Jornalista Honorato Tomelim - vice-presidente

Membros: *Jornalista Altair Carlos Pimpão - Prof. Antônio Boing Nelo -*
Comerciante Arno Letzow - Advogado Beno Frederico Weiers -
Repres. Comercial Heinz Hartmann - Prof. Nelo Osti - Prof.
Olívio Pedron - Repres. Comercial Otto Laczynski e Industrial Rolf Ehlke

Diretor Executivo: *Escritor José Gonçalves*

IMPRESSÕES EM OFFSET A CORES



A L I V R A R I A D E S E U F I L H O
R U A 1 5 D E N O V E M B R O , 1 4 2 2 / 2 4 - F O N E 2 2 - 2 6 2 7 - C . P . 6 5 1
I N D Ú S T R I A - R U A A M A Z O N A S , 1 5 0 5 / 3 1 - F O N E 2 2 - 3 6 2 7 - G A R C I A

BLUMENAU - STA. CATARINA